



IVETE IRENE DOS SANTOS

★19/09/1977 †27/09/2021



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 20 de Setembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva

Delmira Moreira da Cruz

Djinane de Almeida Amorim

Elida Eunice da Silva

Gladys Aparecida da Silva

Jonatas Hericos Isidro de Lima

José Luís André António

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Maria Aparecida da Silva Rocha

Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina

Paulo Cordeiro Leite

Silvana Fátima Boni Morato

Vilma Maximiano Vieira

Wilder Dala Quinjango



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Patrícia Tanganelli Lara
Thais Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Prof. Esp. Ana Paula de Lima
Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza
Prof. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Prof. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 20 (set. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

114 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andréia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Ivete Irene dos Santos

COLUNAS

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

14 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

ARTIGOS

1. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	19
Ana Paula Mariano da Silva	
2. O VALOR DA LITERATURA INFANTIL	23
Delmira Moreira da Cruz	
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
Djinane de Almeida Amorim	
4. INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: A LEI E A REALIDADE EM SALA DE AULA	39
Elida Eunice da Silva	
5. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	49
Gladys Aparecida da Silva	
6. EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: SEUS PRINCÍPIOS E VALORES	53
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
7. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	59
José Luís André Ant3nio	
8. ALGUMAS CONTRADIÇÕES HUMANAS	63
Emily Reis Rodrigues, Isabella Silva Pedrosae Prof. Jos3 Wilton dos Santos	
9. CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E A RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS	71
Manuel Francisco Neto	
10. AS APRENDIZAGENS E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	75
Maria Aparecida da Silva Rocha	
11. AS HISTÓRIAS INFANTIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	81
N3dia R3bia Oliveira Magalh3es Pina	
12. A PROVISÃO E O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ANGOLANA: COMO AFETA O DIA A DIA DO PROFESSOR?	85
Paulo Cordeiro Leite	
13. A ARTE FACILITANDO A INCLUSÃO ESCOLAR	89
Silvana de F3tima Boni Morato	
14. A IMPORT3NCIA DO "FEEDBACK" NA EDUCAÇÃO A DIST3NCIA	97
Vilma Maximiano Vieira	
15. A EDUCAÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO NO BAIRRO CAOP-B-VIANA - LUANDA - ANGOLA	109
Wilder Dala Quinjango	



ALGUMAS CONTRADIÇÕES HUMANAS

EMILY REIS RODRIGUES E ISABELLA SILVA PEDROSO

PROFESSOR ORIENTADOR: JOSÉ WILTON DOS SANTOS

RESUMO: Neste artigo buscou-se entender como as atitudes humanas, impensadas e focadas apenas no momento presente geram contradições evidentes por parte destes que dizem chamar-se de Homo Sapiens. Ao pensar na forma como a agricultura brasileira é cuidada, percebe-se o quanto o ser humano é imediatista, já que a busca por um melhor resultado financeiro parece ser mais importante que a saúde da população. É aplicada na floresta amazônica o mesmo relapso usado na agricultura, pois o desmatamento produzido está cada vez mais fora de controle. Não satisfeitos com isso, o ser humano se especializou em poluir a pouca água potável que existe no planeta e dessa forma, sofre com a falta desse recurso em condições razoáveis de consumo. Diante de tantas contradições, segue-se atualmente os mesmos passos da política adotada pela sociedade capitalista, quando optou por investir cada vez mais em transportes particulares, gerando lucros exacerbados para as grandes indústrias da área automobilística, não se preocupando com os subprodutos dessa opção. E ainda, não satisfeitos com todo o mal que são produzidos no planeta, o ser humano envereda-se por uma estrada espacial, e o pior, nessa nova estrada continuam deixando os mesmos rastros de sujeiras e poluição que sucumbiu com o planeta Terra.

Palavras-chave: Homo Sapiens. Transporte. Doenças. Poluição. Agricultura. Lixo espacial.

INTRODUÇÃO

A espécie Homo Sapiens existe há aproximadamente 50 mil anos (segundo a Paleontologia), e tem no bojo do seu processo evolutivo, muitas contradições, ao longo desse tempo de existência.

Os seres humanos, na tentativa de satisfazer suas necessidades aprenderam a explorar das mais variadas formas, os recursos do planeta Terra. Esta exploração, quase sempre gera subprodutos nocivos, entretanto, ainda assim as explorações continuam de forma exacerbada (SANTOS et al., 2014).

Para Pouey (2017), os animais utilizam a natureza pelo mero fato de estarem presentes nela. O homem, ao contrário, modifica a natureza e a obriga a servir-lhe, domina-a. E aí está, em última análise, a diferença essencial entre o homem e os demais animais.

Apresentaremos no transcorrer deste trabalho, contradições que se originaram da necessidade imediata do ser humano e da disponibilidade de recursos naturais disponíveis no planeta.

OBJETIVOS

Este trabalho buscará apresentar de forma simplificada (sem perder o rigor científico) algumas das ações humanas que acabam resultando em contradições, tais como: o uso de agrotóxicos na agricultura alimentar, que por vezes lançam mão de substâncias tóxicas que causam danos à saúde; os desmatamentos, em especial da floresta amazônica, que é um regulador de clima mundial; uso inadequado dos rios, causando poluição dos mesmos, privando a todos de água com qualidade e em abundância; poluição do ar, com a liberação de elementos químicos provocados quase sempre pela queima de combustíveis fósseis; e ainda a poluição espacial, na busca incessante de exploração do espaço sideral.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho tem caráter qualitativo, por meio de pesquisas bibliográficas, junto a bancos de dados confiáveis. Apoiando-se em trabalhos de referências, citados ao longo do texto. Mesmo tendo referenciais teóricos abrangentes sobre estas temáticas, focou-se em trabalhos mais atuais, publicados nos últimos 07 (sete) anos.

USO DE AGROTÓXICOS NAS PLANTAÇÕES

A maioria dos alimentos consumidos no Brasil, são resultados de produções agrícolas, cultivadas em nosso país, como por exemplo, feijão, arroz, milho, etc. A agricultura é a base alimentar do brasileiro, por isso, é inconcebível o tanto de agrotóxicos que são aplicados em nossas plantações (figura 1).

As substâncias tóxicas são capazes de provocar a morte ou danos à saúde humana quando ingeridos, inalados ou através do contato com a pele (CETESB), mesmo em pequenas quantidades, os danos podem ser fatais à vida humana.

Comumente é entendido que as frutas, legumes, verduras e outros alimentos naturais oferecem nutrientes e vitaminas que o corpo humano precisa, mas, não acontece exatamente dessa forma devido ao excesso de agrotóxicos que são utilizados nas plantações e cultivos.



Figura 1: Aplicação de agrotóxicos nas plantações (DINIZ, 2020)

Estas substâncias químicas são usadas aos montes na agricultura brasileira, a tal ponto que, desde 2008, o Brasil ocupa o posto de campeão mundial no uso de agrotóxicos para manter as pragas longe das lavouras (DINIZ, 2020).

Não podemos envenenar os nossos alimentos, em detrimento de conseguir produzir uma maior quantidade, em troca de obter mais lucro com as nossas plantações. Há a necessidade de equalizar melhor essa balança: veneno e produção. Pois, não é mais aceitável continuar colocando a saúde coletiva em risco, em troca de maior produção e de maior lucratividade.

DESMATAMENTOS AMAZÔNICO

A floresta amazônica tem grande influência sobre o clima do planeta Terra, em especial, sobre o clima do Brasil. É importante citar que a umidade que a floresta amazônica produz é determinante para a distribuição das chuvas nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Segundo Clemente e Higuchi (2016), entre 20 e 50% das chuvas que caem na região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) são oriundas da Amazônia.

O deslocamento da umidade produzida na floresta amazônica para a região Sudeste dá-se através dos “Rios Voadores” (figura 2). Segundo Marengo (2016), os Rios Voadores são “cursos de água atmosféricos”, formados por massas de ar carregadas de vapor de água e que passam sobre nossas cabeças carregando umidade da bacia Amazônica.



Figura 2: Rios Voadores (MARENGO, 2016).

Essa umidade, em contato com uma frente fria vinda do Sul (Polo Sul do Planeta), precipita-se em chuva e é responsável por grande parte do abastecimento de água das maiores cidades do País, São Paulo e Rio de Janeiro.

A Amazônia funciona como uma grande bomba D'água. Ela puxa para dentro do continente a umidade evaporada pelo Oceano Atlântico (que banha nosso País) através dos ventos “Elísios” (deslocamento de massas de ar, que tem direção a regiões de baixa pressão). Essa umidade resulta em chuvas sobre a floresta amazônica (TORDIN, 2018). Pela ação da transpiração das árvores e posterior evaporação, a floresta devolve a água das chuvas para a atmosfera na forma de vapor, a partir desse momento, por intermédio dos ventos, esse ar úmido é deslocado para as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, provocando as chuvas.

Diante de todo esse ciclo tão importante, que tem na floresta amazônica sua peça chave, afirmar que o desmatamento na Amazônia prejudica grandemente nossas vidas, aqui na cidade de São Paulo, é incontestável, pois a importância vai muito além do controle do gás carbônico (CO₂) e produção de oxigênio (O), que são benefícios localizados. Cortar as nossas árvores influenciam na quantidade de água das nossas represas que servem para o abastecimento da população.

Uma árvore grande, com copa de 20 metros de diâmetro por exemplo, pode evapotranspirar mais de 1.000 (mil) litros de água por dia. Estima-se que haja em torno de 400 (quatrocentos) bilhões de árvores na floresta amazônica, o que resulta em aproximadamente 20 bilhões de litros de água produzidos por dia (TORDIN, 2018).

Diante desses números, é possível deduzir o quanto de água nossos rios voadores perdem diariamente, uma vez que, segundo o Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) cerca de 1 (um) bilhão de árvores são desmatadas por ano. Esses dados, em parte, respondem ao porquê das nossas represas estarem abaixo do nível ideal.

Proteger nossa floresta amazônica é muito mais que um mero cuidado com o meio ambiente, é imprescindível para a continuação da existência da espécie homo sapiens no planeta.

POLUIÇÃO DOS RIOS

Atualmente, os recursos hídricos causam preocupações e estão gerando muitos debates no mundo inteiro, pois estes, quando mal manejados, provocam impactos prejudiciais não somente ao meio ambiente, mas também a saúde pública.

As fontes de contaminação da água são bastante variáveis, sendo de fundamental importância a compreensão dos processos pelos quais a natureza influencia a saúde humana, a fim de que possibilite decisões mais adequadas no futuro (BARROS et al., 2020).

Na cidade de Pombal – PB constata-se um problema dessa natureza, uma vez que o rio piancá encontra-se bastante poluído devido aos diversos tipos de resíduos sólidos e líquidos que é depositado em seu leito, por meio dos canais de esgotos. Esse rio é de grande importância para a cidade de Pombal, pois o consumo de água da população depende exclusivamente dele (GOMES et al., 2016).

Existe pouco ou quase nenhum cuidado com os rios não somente na cidade de Pombal, na Paraíba, mas, em diversas outras cidades no Brasil e no mundo. A cidade de São Paulo (maior metrópole da América Latina), é um exemplo desse descuido, basta adentrar na área urbana, pela avenida marginal Tietê, para constatar essa falta de zelo pelas águas dos nossos rios, pois o Rio Tietê (rio que corta o município de São Paulo) é extremamente poluído e não viável ao consumo humano.



É importante estar atento aos dados que o Pena (2019), nos traz: A água cobre 70% da superfície do planeta Terra, sendo que desta quantidade 97,5% do volume total de água está distribuída nos mares e oceanos e a água doce é apenas 2,5% distribuídas em rios, lagos e outros reservatórios (figura 3). Mesmo assim, essa água está distribuída de forma desigual no planeta, ou seja, em alguns lugares há muita água e em outros existem poucas. No Amazonas, por exemplo, estado da região Norte, há muita água, enquanto a Paraíba, na região Nordeste, é marcada pela escassez de água.

Figura 3: Distribuição das águas no planeta Terra (PENA, 2019).

Levando em consideração a pouca quantidade de água doce no planeta e ainda toda a irregularidade que existe na distribuição dessas águas ao longo do planeta, há urgência em cuidar melhor desse recurso natural tão importante para todos os seres vivos.

É de extrema importância que a água de abastecimento humano seja tratada, bem como é fundamental a proteção dos mananciais e ações de Educação Ambiental em todos os setores da sociedade (BARROS et al., 2020).

POLUIÇÃO DO AR

A poluição atmosférica tem se agravado cada vez mais e atualmente é considerado problema de saúde pública, uma vez que tem resultado em número elevado de mortes no mundo todo.

Oliveira, Sousa e Oliveira (2020), acrescentam que a poluição atmosférica tem se destacado como um problema socioambiental contemporâneo, que tem impactado na qualidade ambiental e na qualidade de vida humana, tornando-se uma problemática de saúde pública.

O CONAMA, por meio da resolução 003 de 1990, traz a seguinte definição: "Entende-se como poluente atmosférico qualquer forma de matéria ou energia com intensidade e em quantidade,

concentração, tempo ou características em desacordo com os níveis estabelecidos, e que tornem ou possam tornar o ar: I - impróprio, nocivo ou ofensivo à saúde; II - inconveniente ao bem-estar público; III - danoso aos materiais, à fauna e flora; IV - prejudicial à segurança, ao uso e gozo da propriedade e às atividades normais da comunidade”.

A urbanização acelerada tem sido considerada a responsável pela crescente emissão de poluentes no meio ambiente e na atmosfera terrestre, isso deve-se a necessidade vertiginosa de energia para as indústrias e para os automóveis, que em geral vem dos combustíveis fósseis. A queima de combustíveis fósseis libera no meio ambiente grande quantidade de poluentes.

Estima-se que atualmente cerca de 50% da população mundial habita em cidades e aglomerados urbanos podendo estar sujeitas a níveis crescentes de poluentes do ar e devido à grande área de contato entre a superfície do sistema respiratório e o meio ambiente, a qualidade do ar interfere diretamente na saúde respiratória (TORRES et al., 2020).

A poluição atmosférica causa impactos diretos à saúde humana, comprometendo a qualidade de vida das pessoas, especialmente pela entrada desses poluentes no corpo humano por meio das vias respiratórias, resultando em muitas doenças respiratórias, que em casos extremos têm levado a morte (OLIVEIRA et al., 2020).

No Brasil, estima-se que a poluição do ar atmosférico cause aproximadamente 20 mil óbitos por ano (TORRES et al., 2020). A resolução 491 de 2018 do CONAMA indica os poluentes primários presentes na atmosfera monitorados no Brasil, são eles: monóxido de carbono (CO), os óxidos de nitrogênio (NOx), o dióxido de enxofre (SO₂), o ozônio (O₃), a fumaça e os materiais particulados. Dentre as matérias consideradas poluentes atmosféricos destacam-se os gases e material particulado proveniente, sobretudo de fontes antrópicas como os veículos automotores e as indústrias (TORRES et al., 2020).

Diante do exposto, resta evidente a necessidade de se adotar medidas mais drásticas que visem a redução da emissão de poluentes, já que o número de mortes em decorrência das ações humanas tem sido muito grande e vem aumentando ano a ano.

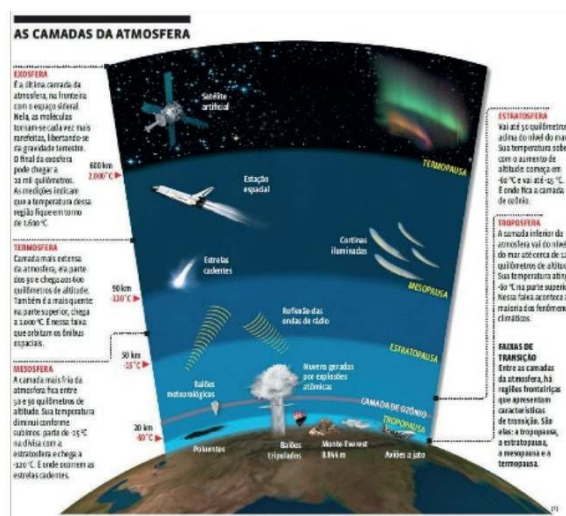
POLUIÇÃO DO CÉU

Na busca incessante para conhecer cada vez mais o universo e sobretudo, na busca por novas tecnologias que possam facilitar a vida humana na Terra, os satélites artificiais foram criados e lançados ao espaço com objetivos diversos, dentre estes: comunicações, previsões e monitoramentos climáticos, observações científicas e segurança nacional, etc. A dependência que nós, humanos, temos dos satélites artificiais, é exageradamente grande, vez que, não conseguimos nos imaginarmos sem as previsões do tempo (cruciais para a agricultura), sem as possíveis previsões de catástrofes naturais (furacões, vulcões, terremotos, etc, que preservam tantas vidas) ou mesmo, como viver atualmente sem a internet (fundamental nas comunicações permitindo-nos falar com qualquer pessoal em qualquer ponto da Terra, além de possibilitar a compra de qualquer objeto com poucos cliques, bem como a quantidade de empregos que gera, etc.). Diante desse cenário, impossível não reconhecer o quanto os satélites artificiais são importantes e que se tornaram um caminho sem volta para os humanos.

Figura 4: Camadas da atmosfera terrestre (ALMEIDA, 2019).

Os satélites artificiais localizam-se em posições variadas ao longo da atmosfera terrestre, em uma região chamada Linha de Kármán (baixa órbita) e uma grande quantidade deles fora da atmosfera terrestre, há cerca de 2.000 (dois mil) quilômetros de altitude (figura 4).

Atualmente, segundo a Nasa, existem cerca de 7.200 (sete mil e duzentos) satélites no espaço, sendo que mais de 2.000 (dois mil) destes satélites já estão desativados (figura 5). Segundo Almeida (2019), esses objetos ficam “viajando” pelo espaço a uma velocidade de até 36.000 km/h, e aproximadamente 200 deles caem na Terra todo o ano.



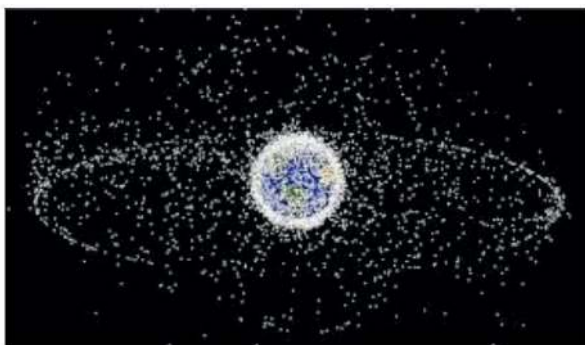


Figura 5: Imagem feita pela Nasa, mostrando o cenário atual dos satélites (ROSSETTO, 2018).

Cada satélite é lançado com uma quantidade de combustível que determinará seu tempo de vida. Esse combustível é utilizado para fazer as correções orbitais necessárias, a fim de mantê-los dentro de uma região suficiente para garantir a cobertura de sinal de comunicação para uma área definida. Quando esse combustível se esgota, perde-se total controle do mesmo, então, o satélite passa a se movimentar em função das perturbações orbitais. A

partir desse momento, estes objetos tendem a cruzar as órbitas dos satélites operacionais, gerando riscos de colisões e passam a ser chamados de lixo espacial (ROSSETTO, 2018).

Almeida (2019), define “Lixo espacial é qualquer objeto lançado no espaço orbital da Terra que não tenha mais utilidade, tais como satélites desativados, fragmentos de satélite ou de foguetes, e até mesmo instrumentos e ferramentas perdidos por astronautas durante missões espaciais”.

Esse lixo espacial, gera perigo para as naves espaciais tripuladas e para os satélites que estão ativos, mas, aparentemente gera pouco perigo para os habitantes da Terra, já que, esses objetos quando entram na rota de colisão com a Terra, tendem a ser queimados e destruídos pelo efeito da atmosfera terrestre. Entretanto, torna-se cada vez mais urgente a necessidade de pensar nesse problema de forma séria, vez que está aumentando cada vez mais os números de satélites artificiais que são lançados no espaço.

Os gastos para lançar um objeto ao espaço são elevadíssimos, dessa forma, ainda é inviável, financeiramente, aplicar algum método que tenha como finalidade ir ao espaço para recolher esses objetos (lixo espacial). Almeida (2018) acredita que a melhor forma de gerenciar esse problema, atualmente, é direcionar os satélites para as chamadas órbitas-cemitério, o que seria basicamente programar um satélite para seguir uma rota orbital distante da Terra, assim que seu tempo útil se esgote.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se trazer à luz as contradições de cada um dos tópicos abordados: Uso de agrotóxicos nas plantações, Desmatamento amazônico, Poluição dos rios, Poluição do ar, Poluição do céu.

Resta evidente o quanto é incoerente o uso exagerado dos agrotóxicos em nossa agricultura, pois, ao mesmo tempo em que protege as plantações das pragas, gera resultados preocupantes na saúde da população, neste sentido, não é aceitável que essa prática continue. Sendo urgente a necessidade de alguma regulamentação mais rigorosa, buscando limitar o uso dos agrotóxicos nas plantações.

É inquestionável a importância da floresta amazônica para todo o Brasil, em especial para a cidade de São Paulo, vez que boa parte das chuvas são oriundas da floresta amazônica. Desse modo, desmatar a Amazônia é muito mais que uma contradição humana, é um crime ambiental, é um crime contra a própria humanidade.

O descarte de resíduos sólidos e líquidos no leito dos rios, por meio dos canais de esgotos, beira a sandice, pois a água doce, conforme Pena nos alerta, é em porcentagem muito pequena, apenas 2,5% de toda a água do planeta, e levando em consideração que a água é imprescindível para a existência humana, logo, é um contrassenso evidente quando identificamos a ausência dos cuidados necessários para com esse recurso natural.

Também é sabido que os automóveis geram conforto aos seus proprietários, entretanto, esse conforto é apenas sobre o deslocamento. Um dos subprodutos desse conforto é a poluição do ar, resultando em muitas doenças respiratórias e um grave desconforto à saúde. Dessa forma, os humanos trocam a saúde do corpo por um conforto passageiro, deixando claro mais uma contradição.

Quanto ao céu, as pesquisas no campo da astronomia/astrofísica, vem gerando uma quantidade gigantesca de lixo espacial, não sendo possível mais adiar a busca para solucionar esse problema, que embora possa não parecer grave, já que não é visto a olho nu, é uma poluição tão real quanto a poluição dos rios, da atmosfera e das plantações. Estamos criando uma barreira de lixo espacial em volta de nós mesmos, em breve, não conseguiremos mais sair da Terra para tentar colonizar outros locais na imensidão do cosmos.

Este artigo não esgota os assuntos dos temas abordados, não tem essa pretensão, porém, espera-se que a leitura desse documento provoque no leitor não somente conscientização, mas também atitudes mais responsáveis e coerentes. E para encerrar, fiquemos com o texto “**Pálido Ponto Azul**” de Carl Sagan (2019):

“A espaçonave estava bem longe de casa. Eu pensei que seria uma boa ideia, logo depois de Saturno, fazer ela dar uma última olhada em direção de casa. De saturno, a Terra apareceria muito pequena para a Voyager apanhar qualquer detalhe, nosso planeta seria apenas um ponto de luz, um “pixel” solitário, dificilmente distinguível de muitos outros pontos de luz que a Voyager avistaria: Planetas vizinhos, sóis distantes. Mas justamente por causa dessa imprecisão de nosso mundo assim revelado valeria a pena ter tal fotografia.

Já havia sido bem entendido por cientistas e filósofos da antiguidade clássica, que a Terra era um mero ponto de luz em um vasto cosmos circundante, mas ninguém jamais a tinha visto assim. Aqui estava nossa primeira chance, e talvez a nossa última nas próximas décadas.

Então, aqui está – um mosaico quadriculado estendido em cima dos planetas, e um fundo pontilhado de estrelas distantes. Por causa do reflexo da luz do sol na espaçonave, a Terra parece estar apoiada em um raio de sol. Como se houvesse alguma importância especial para esse pequeno mundo, mas é apenas um acidente de geometria e ótica. Não há nenhum sinal de humanos nessa foto. Nem nossas modificações da superfície da Terra, nem nossas máquinas, nem nós mesmos. Desse ponto de vista, nossa obsessão com nacionalismo não aparece em evidência. Nós somos muito pequenos. Na escala dos mundos, **humanos são irrelevantes**, uma fina película de vida num obscuro e solitário torrão de rocha e metal.

Considere novamente esse ponto. É aqui. É nosso lar. Somos nós. Nele, todos que você ama, todos que você conhece, todos de quem você já ouviu falar, todo ser humano que já existiu, viveram suas vidas. A totalidade de nossas alegrias e sofrimentos, milhares de religiões, ideologias e doutrinas econômicas, cada caçador e saqueador, cada herói e covarde, cada criador e destruidor da civilização, cada rei e plebeu, cada casal apaixonado, cada mãe e pai, cada crianças esperanças, inventores e exploradores, cada educador, cada político corrupto, cada “superstar”, cada “lídere supremo”, cada santo e pecador na história da nossa espécie viveu ali, em um grão de poeira suspenso em um raio de sol.

A Terra é um palco muito pequeno em uma imensa arena cósmica. Pense nas infundáveis crueldades infringidas pelos habitantes de um canto desse pixel, nos quase imperceptíveis habitantes de um outro canto, o quão frequentemente seus mal-entendidos, o quanto sua ânsia por se matarem, e o quão fervorosamente eles se odeiam. Pense nos rios de sangue derramados por todos aqueles generais e imperadores, para que, em sua glória e triunfo, eles pudessem se tornar os mestres momentâneos de uma fração de um ponto. Nossas atitudes, nossa imaginária auto-importância, a ilusão de que temos uma posição privilegiada no Universo, é desafiada por esse pálido ponto de luz.

Nosso planeta é um espécime solitário na grande e envolvente escuridão cósmica. Na nossa obscuridade, em toda essa vastidão, não há nenhum indício que **ajuda possa vir de outro lugar para nos salvar de nós mesmos**. A Terra é o único mundo conhecido até hoje que alberga a vida. Não há outro, pelo menos no futuro próximo, no qual nossa espécie possa imigrar. Visitar pode, assentar-se, ainda não. Goste ou não, por enquanto, a Terra é onde temos de ficar.

Foi dito que a astronomia é uma experiência que traz humildade e constrói o caráter. Talvez, não haja melhor demonstração das tolices e vaidades humanas que essa imagem distante do nosso miúdo mundo. Ela enfatiza nossa responsabilidade de tratarmos melhor uns aos outros, e de preservar e estimar o único lar que nós conhecemos... **o pálido ponto azul.**”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. R. **Lixo Espacial**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/lixo-especial.htm>. Acesso em 20 de junho de 2021.

BARROS, A. T., FARIAS, F. L. B., SILVA, E. J. A., SILVA, M. J. **Percepção Ambiental sobre poluição dos rios: impactos ambientais e saúde pública**. Paraíba, 2020. Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65031> >. Acesso em 26 de junho de 2021.

BRASIL. **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)**. Disponível em: <www.inpe.br>. Acesso em 02 de junho de 2021.

BRASIL. (1990). **Resolução CONAMA nº 3**, de 28 de junho de 1990. Dispõe sobre padrões de qualidade do ar, previstos no PRONAR. Brasília: CONAMA. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/res/res90/res0390.html>. Acesso em 01 de junho de 2020.

CLEMENT, R. C., HIGUCHI, N. **A Floresta Amazônica e o Futuro do Brasil**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo>. Acesso em 01 de junho de 2021.

DINIZ, M. **Veneno Invisível**. São Paulo, 2020. Disponível em https://www.uol/estilo/especiais/veneno-invisivel. Acesso em 25 de maio de 2021.

GOMES, N. S. F., NOGUEIRA, C. G. M., ALMEIDA, F. C. M. **Evitando a poluição do rio piancó em Pombal**. Paraíba, 2016. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista>. Acesso em 27 de junho de 2021.

MARENGO, J. **Fenômeno dos rios voadores**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://riosvoadores.com.br/o-projeto/fenomeno-dos-rios-voadores>. Acesso em 02 de junho de 2021.

OLIVEIRA, T. S., SOUSA, C. A. A., OLIVEIRA, J. L. S. **Poluição Atmosférica: Impactos no Meio Ambiente e na Saúde Humana**. Paraná, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo>. Acesso em 18 de junho de 2021.

PENA, R. F. A. **A distribuição da água no mundo**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-distribuicao-agua-no-mundo.htm>. Acesso em 28 de junho de 2021.

POUEY, J. F. F. **Construção civil e meio ambiente: o homem versus necessidades básicas e suas contradições**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.revistaee.org/artigo>. Acesso em 25 de junho de 2021.

ROSSETTO, E. A. S. **Lixo espacial e seu monitoramento**. Rio de Janeiro, 2018.

São Paulo. **A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB)**. Disponível em: <www.cetesb.sp.gov.br>. Acesso em 01 de junho de 2021.

SAGAN, C. **Pálido Ponto Azul**. Tradução de Rosaura Eichenberg. 2ª ed. São Paulo: Editora Companhia das letras, 2019.

SANTOS, J. W., CELSO, I. A., RAMOS, L., COSTA, S. M. B. **Logística da distribuição de Energia Elétrica no Brasil**. 2014. Artigo – Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo, 2014. Disponível em: <wiltonusp-blogwilton.blogspot.com.br>. Acesso em 20 de junho de 2021.

TORDIN, C. **Rios Voadores**. Amazonas, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/32923145/rios-voadores-e-floresta-amazonica-influenciam-nas-chuvas-de-boa-parte-do-territorio-nacional>. Acesso em 03 de junho de 2021.

TORRES, L. M., PINHEIRO, C. D. P. S., AZEVEDO, S. D., RODRIGUES, P. R. S., SANDIM, D. P. R. Poluição atmosférica em cidades brasileiras: uma breve revisão dos impactos na saúde pública e meio ambiente. **Naturae**, v.2, n.1, p.23-33, 2020.



EMILY REIS RODRIGUES

Pesquisadora e Estudante. Nasceu em 12 de fevereiro na cidade de São Paulo/SP (Bairro Itaim Paulista), tem 11 anos e está cursando o 6º Ano na E.M.E.F Armando Cridey Righetti. Adora ler e desenhar. Costuma ajudar os colegas de escola em suas disciplinas preferidas: Ciências e Matemática. Atualmente faz parte da direção do Grêmio Estudantil de sua escola. Sonha ser Médica ou Design de Moda.

E-mail: emilyrrodrigues.12022010@edu.sme.prefeitura.sp.gov.br



ISABELLA SILVA PEDROSO

Pesquisadora e Estudante. Nasceu em 11 de abril na cidade de São Paulo/SP (Bairro Itaim Paulista), tem 12 anos e está cursando o 6º Ano na E.M.E.F Armando Cridey Righetti. Gosta de estudar e de ajudar os colegas de escola. Suas disciplinas preferidas são: Ciências, Matemática e Geografia. Atualmente faz parte da direção do Grêmio Estudantil de sua escola. Sonha ser Advogada ou Arqueóloga.

E-mail: isabellaspdrso.11042009@edu.sme.prefeitura.sp.gov.br



JOSÉ WILTON DOS SANTOS

Professor, Engenheiro, Cientista e Poeta. Nasceu em 12 de fevereiro na cidade de Arapiraca/AL. Cursando atualmente Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do ABC. Possui Graduação em Ciências da Natureza pela USP (2012), Engenharia Civil pela FMU (2018) e Pedagogia pela FAEP (2021). Cursou Aperfeiçoamento em Astronomia e Astrofísica pelo IAG/USP (2013). Professor de Matemática (convitado) na Instituição de ensino Passe Bem Concursos e Professor de Ciências na Prefeitura Municipal de São Paulo, desde 2018.

Link: http://lattes.cnpq.br/9994460191635628

E-mail: josew@sme.prefeitura.sp.gov.br



PEDRO DA CONCEIÇÃO

assados, compreender o
ver sua própria história

DESTAQUE
DIFICULDADES DO ENSINO

APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA

Prof.ª Tatiana

www.primeiraevolucao.com.br



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Djinnane de Almeida Amorim
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- José Luís André António
- José Wilton dos Santos
- Manuel Francisco Neto
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Vilma Maximiano Vieira
- Wilder Dala Quinango

doi <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.20>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

